

ESTUDO COMPARATIVO DO PROCESSO VERBAL DO PAR LINGUÍSTICO PORTUGUÊS BRASILEIRO-INGLÊS NA HISTÓRIA EM QUADRINHOS DA TURMA DA MÔNICA

Alina Aparecida de Paula*
Luciene Alves**

Resumo: O presente trabalho realiza um estudo comparativo num *corpus* paralelo bilingue constituído por histórias em quadrinhos da Turma da Mônica. Com o propósito de examinar em que medida ocorre as relações de Equivalências nas instâncias dos Processos Verbais a partir da vertente do português brasileiro (PB) para o inglês e vice-versa. Os quadrinhos da Turma da Mônica selecionados foram analisados segundo o Sistema de Transitividade, componente da Metafunção Ideacional da linguagem. As unidades de comparação foram extraídas de uma única rede do sistema (*System network*) e empregadas em ambas as línguas e, assim, foi possível medir a Equivalência Textual, a Correspondência Formal e a Mudança (*Shift*) entre elas, pois permitiu: (i) identificar os casos de Correspondentes Formais das 118 ocorrências analisadas no *subcorpus* em PBLF para ILA e das 108 ocorrências analisadas no *subcorpus* em ILA para PBLF e (ii) identificar os casos em que ocorreram Mudanças. Os resultados apontaram que as relações de Equivalência se dão de forma probabilística em relação às categorias formais da teoria de base e, que embora em menor número de ocorrências, as mudanças apresentaram resultados relevantes para os estudos da tradução, em alguns casos os verbos foram traduzidos como um verbo distinto, em outro, o verbo foi traduzido como expressão, como substantivo e casos de omissão.

Palavras-chave: Transitividade; Processo Verbal; Correspondência Formal; Equivalência Textual; Mudança.

Abstract: This paper makes a comparative study in a bilingual parallel *corpus* for comics Monica's Gang. In order to examine to what extent the relations occur Equivalence in instances of Verbal Processes from the Brazilian Portuguese side (PB) into English and vice versa. The comics Monica selected were analyzed according to the Transitivity System, Ideational Metafunction component of language. The comparison units were extracted from a single system network and used in both languages and thus it was possible to measure Textual Equivalence, Formal Correspondence and Shift between them as possible: (i) identify cases of formal Correspondence of 118 occurrences examined in *subcorpus* in PBLF

* Mestranda em Letras (Estudos da Linguagem) e Graduada em Letras (Tradução) pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

E-mail: alina.depaula@yahoo.com.br

Curriculo Lattes: <http://Lattes.cnpq.br/0250525111135258>

** Mestranda em Letras (Estudos da Linguagem) e Graduada em Letras (Tradução) pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

E-mail: nacionalgirlop@hotmail.com

Curriculo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5642249449703775>



to ILA and 108 occurrences examined in *subcorpus* in ILA to PBLF and (ii) identify where Shifts have occurred. The results showed that the Equivalence relationships are in a probabilistic manner in relation to the formal categories of basic theory and that, although in fewer instances, the shifts showed significant results for translation studies, in some cases the verbs were translated as a separate verb, on the other, the word was translated as an expression, as a noun and cases of omission.

Keywords: Transitivity; Verbal Process; Formal Correspondence; Textual Equivalence; Shift.

1 Introdução

Embasado nos pressupostos da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) este artigo examina em que medidas ocorrem as relações de Equivalências nas instâncias dos Processos Verbais num *corpus* paralelo bilíngue. Os Processos Verbais de acordo com Halliday e Matthiessen (2004) são verbos de ação verbal e tem relação com fatos da ordem do “dizer”. O *corpus* compilado é constituído por uma seleção de 11 histórias em quadrinhos da Turma da Mônica e suas traduções para o inglês, nas quais temos a encenação de diálogos e narrativas majoritariamente entre crianças, as quais, de certa forma, buscam representar a linguagem da oralidade que são importantes em vários tipos de discursos. As historinhas foram submetidas a um tratamento computacional possibilitado pela Linguística de Corpus (LC), que se faz presente metodologicamente, nesta pesquisa, através do programa *ParaConc* (Barlow, 1996-2001) e do programa *UamCorpus Tool* (O'Donnell, 2008).

Além desta breve introdução, a organização do artigo se dá em dois capítulos. O capítulo 1 consiste em apresentar o alicerce teórico do presente estudo que se sustenta nos estudos sistêmico-funcionais da língua inglesa conduzidos por Michael Halliday e Christian Matthiessen e descritos no livro *An Introduction to Functional Grammar* (2004) mais especificamente falando a Metafunção Ideacional e o Sistema da Transitividade, limitando-se aos Processos Verbais. Seguindo por uma abordagem dos estudos contrastivos orientado para o produto proposto por Krzeszowski (1990) e usando os conceitos de Equivalência Textual, Correspondência Formal e Mudança (*shift*) apresentados por Catford (1965; 1980) e Matthiessen (2001), a fim de identificar os equivalentes nos Processos Verbais para a realização das análises.

No capítulo 2 serão abordados os procedimentos metodológicos apresentando como a linguística sistêmico-funcional é aplicada na análise contrastiva de um *corpus* paralelo. Analisando como resultado em que instância a transitividade (limitando-se ao Processo Verbal, HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004) pode corroborar a relação de equivalência (CATFORD, 1965; 1980) a partir dos estudos contrastivos entre duas ou mais línguas permitindo que estas sejam comparadas (Krzeszowski, 1990) mostrando dados que justificaram as ocorrências encontradas nos *subcorpora*, seguido das considerações finais e referências bibliográficas.

2 A Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) e o Sistema da Transitividade

A Linguística Sistêmico-Funcional que nos permite tanto descrever gramaticalmente um texto, como oferecer análises detalhadas para as abordagens textuais da tradução tem seu potencial



incrementado por contar com uma teoria linguística o suficiente abrangente para direcionar a extração, análise dos dados e a interpretação dos achados (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004).

A LSF tem seu potencial bastante desenvolvido por ser uma teoria linguística funcional e multidimensional, isto é, nos oferece subsídios tanto para descrever gramaticalmente um texto como nos possibilita análises linguísticas abrangentes integrando forma e significado (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). Ela dedica-se a compreender e descrever a linguagem em contexto de uso como um sistema de comunicação humana, conseqüentemente, as escolhas linguísticas feitas se realizam em termos de sistemas, que se conectam às metafunções e, ao mesmo tempo, às variáveis de registros correspondentes a elas e, a oração tem sua finalidade comunicativa condicionada por três tipos de significados interdependentes, as metafunções: ideacional, interpessoal e textual (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p. 24).

Para os propósitos do presente estudo, a metafunção ideacional foi escolhida como recurso de investigação. De acordo com Halliday e Matthiessen, (2004), a metafunção ideacional descreve a oração como representação. Em sua dimensão experiencial, a metafunção ideacional é responsável pela forma na qual o falante organiza sua experiência do mundo exterior e sua vivência interior, ou seja, os Processos de sua consciência. O sistema gramatical responsável por esta metafunção é o sistema da Transitividade, por meio do qual organizamos e classificamos o mundo das vivências por meio de Processos. Como podemos observar na figura 1, abaixo, os Processos, de acordo com os autores se constituem pelo próprio Processo, os Participantes envolvidos no Processo e as Circunstâncias associadas a ele.

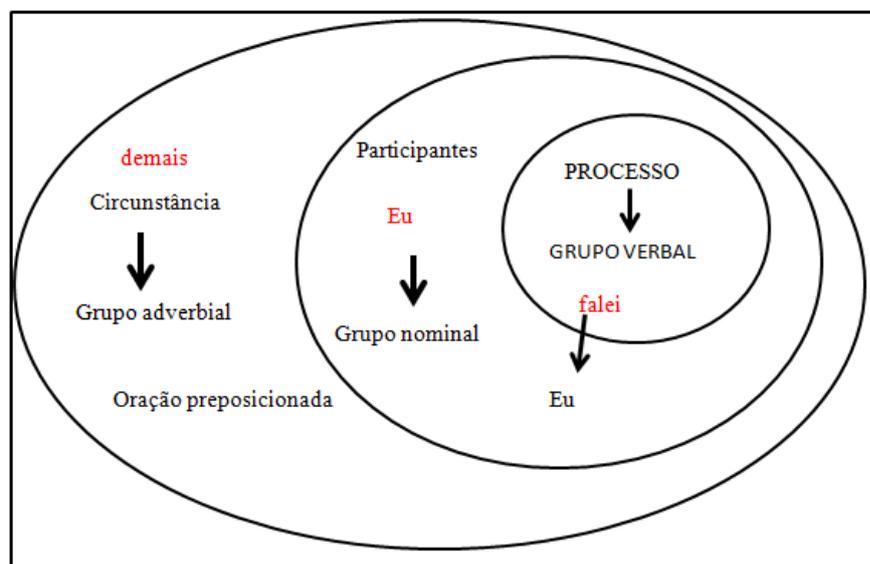


Figura 1: Elementos centrais e periféricos na estrutura experiencial da oração, adaptada de Halliday e Matthiessen (2004, p. 176).

Halliday e Matthiessen (2004, p. 170) apontam que o sistema de Transitividade organiza a experiência em seis tipos de Processo: Material, Mental, Comportamental, Verbal, Relacional e Existencial e, cada um deles apresenta seu próprio modelo de organização do domínio da experiência humana. A figura 2, a seguir, ilustra a tipologia dos Processos e a localização do eixo desse estudo.



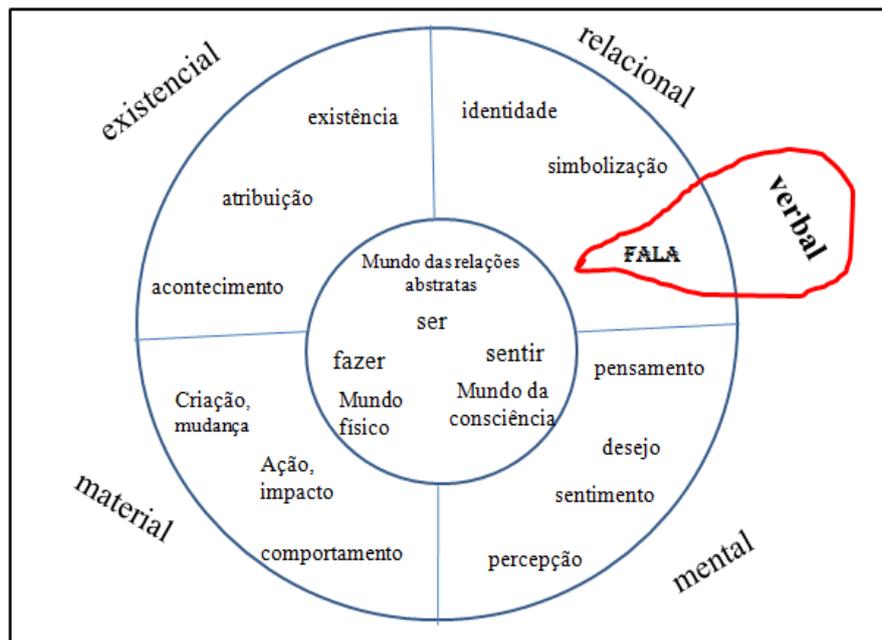


Figura 2: A gramática da experiência: tipos de Processos e localização da pesquisa, adaptada de Halliday e Matthiessen (2004, p. 172) para a língua portuguesa.

Como demonstrado na figura 2, o eixo desse estudo se concentra no Processo Verbal. Esses Processos, por sua vez, situam-se entre os Mentais e os Relacionais, são Processos do Dizer, ou, como salientam os autores, são Processos relacionados à enunciação, correspondem-se aos fenômenos de primeira ordem, ou melhor, às representações linguísticas da realidade, isto é, eles englobam qualquer espécie de troca simbólica de constituição de significados construídos na consciência humana e realizados por meio da linguagem, por isto, será indispensável na estrutura da oração verbal, o Participante, Dizente (*Sayer*) - que é quem/ou o que diz alguma coisa, como mostra o exemplo¹ compilado da história coelhada nas estrelas e sua tradução (1):

(1)

Puxa vida, eu	falei demais.
Participante: Dizente	Processo: Verbal

Tendo em vista a ocupação do Dizente, ele, não necessariamente, tem que ser consciente e sim, verbalizar, através de signos, alguma informação ou significado. Na LSF há dois tipos principais de Processo Verbal: o de Atividade, que se subdivide em Alvo e Fala e, o de Semiose, que se divide em Projetante (Relato e Citação) e Não-Projetante (Verbiagem). O Processo Verbal projeta fenômenos de segunda ordem, no caso, projetam fenômenos que existem somente no nível da linguagem, quer dizer, a projeção ocorre quando a linguagem projeta fenômenos que existem apenas no plano semiótico da linguagem. Além do Dizente, o Processo Verbal agrupa mais três funções de participantes:

¹ Os exemplos expostos foram extraídos do *corpus* analisado.



1) Receptor (*Receive*) - representa o destinatário de um discurso, aquele a quem a palavra é dirigida e denota um ser consciente, um falante potencial, como exposto no exemplo (2) extraído da história Superparque.

(2)

Podem me	dizer	Onde fica o brincando no computador?
Receptor	Processo: Verbal	Verbiagem

2) Verbiagem (*Verbiage*) - corresponde ao que foi dito como um Ente (*Thing*) que aparece como um constituinte da oração e não como outra oração, conforme é demonstrado no exemplo (2), acima.

3) Alvo (*Target*) - um indivíduo que “sofre” o Processo Verbal, conforme exibido no exemplo (3), a figura 3 mostra o trecho compilado da história Horacic park.



Figura 3: Página da história Horacic Park evidenciando o exemplo analisado

(3)

Tá me	chamando de gorda é?
Participante: Alvo	Processo: Verbal

A oração verbal pode ainda, apresentar o elemento, Locução (*Saying*) - que representa o que foi dito, podendo ocorrer na forma de Citação (discurso direto) ou Relato (discurso indireto), além de outras formas híbridas como citação parcial ou discurso direto livre. A Locução constitui-se em uma oração à parte, formando um complexo oracional com a oração verbal. Note que, apesar de estarem ocultos, o Dizente e o Receptor estão presentes, como expresso no exemplo (4), ilustrado pela figura 4 compilada da história Romeu e Julieta.



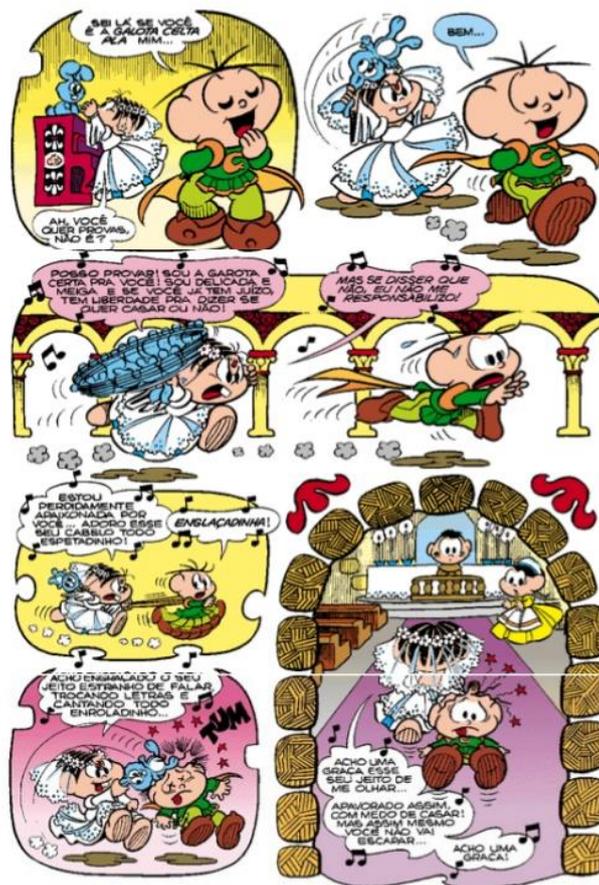


Figura 4: Trecho cantado da história Romeu e Julieta evidenciando locução e o Processo Verbal

(4)

Mas se disser que não,	eu não me responsabilizo!
Processo: Verbal	Locução: Relato

Halliday e Matthiessen (2004) apontam que a linguagem é um sistema de recursos que possibilitam a representação da experiência de mundo sob a visão e perspectiva de cada indivíduo através da gramática e, nesse sentido restrito, a linguística contrastiva tem o importante papel de referir-se ao produto de estudos contrastivos, como uma gramática bilíngue destacando as diferenças entre as línguas, isto é, a linguística contrastiva concentrar-se nos casos em que a metodologia de comparações entra em jogo.

Krzeszowski (1990) afirma que a linguística contrastiva tem como característica principal observar e descrever as semelhanças e as diferenças entre uma língua fonte (LF) e uma língua alvo (LA), em vez de agrupá-las genética ou tipologicamente. Complementando o ponto de vista do autor, para a realização das análises relativas às relações das Equivalências nas instâncias dos Processos Verbais na



vertente do PO para o IT e vice-versa foram usados os conceitos de Equivalência Textual, Correspondência Formal e Mudança (*Shift*) propostos por Catford (1965, 1980) e Matthiessen (2001).

Em seu estudo, Catford (1980, p. 22) afirma que a Equivalência trata-se de uma “substituição de material textual numa LF por material textual equivalente na LA”. O autor esclarece que a escolha lexical “material textual refere-se à porção de texto da LA que se modifica quando e somente quando se modifica determinada porção do texto da LF”. Quanto à Correspondência Formal, é definida por ele como um pressuposto analítico que ocorre através de um Correspondente Formal e é “qualquer categoria da LA que se possa dizer, tão aproximadamente, quanto possível, ocupa na economia da LA o ‘mesmo’ lugar que a categoria considerada da LF ocupa na LF” (CATFORD, 1980, p. 35). Ainda, de acordo com o autor, quando não se verifica a Correspondência Formal nos equivalentes tem-se uma Mudança (*shift*).

As Mudanças, por sua vez, segundo Matthiessen (2001), podem ocorrer na escala de ordens, no sistema inteiro ou em partes da sua delicadeza. São divididas em dois tipos: (i) Mudança de Nível e (ii) Mudança de Categoria, que se subdivide em quatro. A tipologia de Mudança é representada no quadro 1.

TIPOS DE MUDANÇA		PARTICULARIDADES
Mudança de nível		Modificação de um termo gramatical para um termo lexical de uma língua para outra.
Mudança de categoria	Mudança estrutural	A língua fonte, ao ser traduzido, sofre uma modificação na estrutura gramatical da oração.
	Mudança de classe	Mudança de classe gramatical da língua fonte para a língua alvo.
	Mudança de unidade	Modificações ocorridas nas unidades linguísticas, tais como, sentença, oração, grupo, palavra e morfema.
	Mudança intrassistema	A língua fonte, apesar de possuir um sistema parecido com o da língua alvo, terá seu sistema modificado na tradução, como, por exemplo, o uso de artigo definido em uma, indefinido em outra.

Quadro 1: Tipologia de Mudanças na tradução proposta por Catford (1980), adaptado das leituras de (Catford, 1980)

3 O *Corpus* Linguístico

Normalmente, os estudos ancorados na LSF são feitos com base em uma coleção de textos conhecida como *corpus* linguístico. O que permite analisar diversos textos (orais ou escritos) e, devido ao grande número desses textos, permite também que a pesquisa tenha representatividade probabilística, isto é, que seus resultados possam ser generalizados de forma a explicarem uma língua ou mesmo a linguagem humana de uma maneira geral.

De acordo com Kenning (2010), o *corpus* paralelo consiste num grupo de textos na língua A e suas traduções para a língua B, nesse estudo, possui como língua A o PBLF, e como língua B o ILA. Para este estudo foram selecionadas onze histórias seriadas escritas em PB e traduzidas para o inglês, compiladas do site Comics² no período de julho a setembro de 2012, por membros do grupo de

² Elas podem ser acessadas no site: <http://www.monica.com.br/comics/seriadas.htm>.



pesquisa da Faculdade de Letras - FALE da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG à época, como é apresentado no quadro 2, a seguir:

HISTÓRIAS SERIADAS DA TURMA DA MÔNICA		NÚMERO DE TOKENS	
PBLF	ILA	PBLF	ILA
Batmenino? Eternamente	Batboy? Forever	1.840	1.819
Coelhada nas Estrelas	Star Warp	2.725	2.890
Comandante Gancho	Captain Crook	1.438	1.488
Horacic Park	Horacic Park	1.537	1.533
Mônica e os Bárbaros	Monica and the barbarians	1.664	1.627
O Unicórnio	The unicorn	895	928
Os Doze Trabalhos da Mônica	The twelve labors of Monica part 1.	3.102	3.165
Ou nós acabamos com as formigas	It's either us or the cutter ants.	565	589
Que Furada de Reportagem!	Makin's news!	1.098	1.056
Romeu e Julieta	Romeo & Juliet	3.187	3.060
Superpark	Superpark	716	741
TOTAL		18.767	18.896
TOTAL DE TOKENS NO CORPUS DA PESQUISA: 37.663			

Quadro 2: Constituição do *corpus* da pesquisa

Nesse estudo foram realizados os seguintes procedimentos para o tratamento do *corpus*, a saber:

I) Primeiramente, o *corpus* foi alinhado com o auxílio do programa *ParaConc* (*Concordance Software for Multilingual Corpora*) desenvolvido por Michael Barlow (1996-2001), o qual permitiu extrair as linhas de concordância para as análises.

II) Após o alinhamento, ainda com o auxílio do programa *ParaConc* foram feitas as buscas pelos verbos realizadores de Processo Verbal. A partir da extração, o *corpus* foi separado e organizado para ser analisado. A seguir, o quadro 3 apresenta a constituição do *corpus*, a partir do número total de linhas válidas.

HISTÓRIAS SERIADAS DA TURMA DA MÔNICA	Nº DE LINHAS DE CONCORDÂNCIA
PBLF	118
ILA	108
TOTAL	226

Quadro 3: Constituição do *corpus* para a realização das análises

III) Após a coleta das linhas de concordância, o estudo passou para os procedimentos analíticos que foram feitos de forma semiautomáticas com a assistência do programa *Uam corpus tool* (*Text Annotation made Easy*) desenvolvido por Mick O'Donnell.

No que se refere às unidades de análises, tanto para identificação do Processo Verbal como para a verificação das relações de Equivalências foram extraídas do sistema de Processo Verbal através de uma única rede do sistema (*System Network*) empregada para ambas as línguas. Previamente, uma vez



que, há verbos que podem realizar mais de um tipo de Processo, testes foram aplicados para que fosse possível concluir que eles realizavam Processo Verbal. No que diz respeito à maneira de diferenciá-los dos demais tipos de Processos, constatou-se o seguinte teste conforme apresentado no quadro 4, abaixo:

PROCESSOS	ADMITE RECEPTOR	CAPACIDADE DE PROJETAR
VERBAL	X	X
MATERIAL		
MENTAL		X
RELACIONAL		
COMPORTAMENTAL		X

Quadro 4: Testes para a diferenciação entre os tipos de Processos, adaptado das leituras de Halliday e Matthiessen (2004) e Martin *et al.* (1997)

Como se observa no quadro 4, os Processos (Verbal, Mental e Comportamental) possuem capacidade de projetar. No entanto, o Processo Verbal projeta tanto o discurso direto como o indireto, isto é, projeta a Locução na forma de Relato ou de Citação; o Mental possui projeção de ideia e o Comportamental, somente por meio da narrativa escrita. A forma mais simples de diferenciá-los é observando a presença do Receptor. Somente o Processo Verbal possui este Participante. No tocante aos tipos e subtipos de Processo Verbal, também são necessários testes para identificá-los. Os testes são apresentados no quadro 5.

1-Tipos de Processos		Atividade		Semiose		
		Alvo	Fala	Locução		Verbiagem
2-Projeção			X	Direta	Indireta	
				Citação	Relato	
3- Recepção			X	X	X	X
4-Equivalência	4.1 Correspondência Formal	X	X	X	X	X
	4.2 Mudança	Fala	Alvo	Fala	Fala	Alvo
		Locução	Locução	Alvo	Alvo	Fala
		Verbiagem	Verbiagem	Locução	Verbiagem	Locução

Quadro 5: Testes para a diferenciação dos tipos e subtipos de Processo Verbal, adaptado das leituras de Halliday e Matthiessen (2004) e Martin *et al.* (1997).

Como se observou no quadro 5, o modo de diferenciá-los concentra-se em torno da Projeção e do Receptor. Estas listas de testes foram construídas e adaptadas, a partir das leituras de Halliday e Matthiessen (2004, p. 255) e Martin *et al.* (1997, p. 67).

Após a realização das listas de testes para a diferenciação entre os Processos, bem como para identificá-los, o estudo passa para a análise dos dados, tendo em vista os embasamentos teóricos e os procedimentos metodológicos informados. Todavia, ao discorrer sobre o *corpus*, serão adotadas as nomenclaturas: *subcorpus* 1 para PBLF e, *subcorpus* 2, para ILA. Vale ressaltar que as análises foram



realizadas de forma semiautomática com o auxílio do *software Uam Corpus Tool*. A figura 5 abaixo ilustra a rede do sistema (*System network*) utilizado.

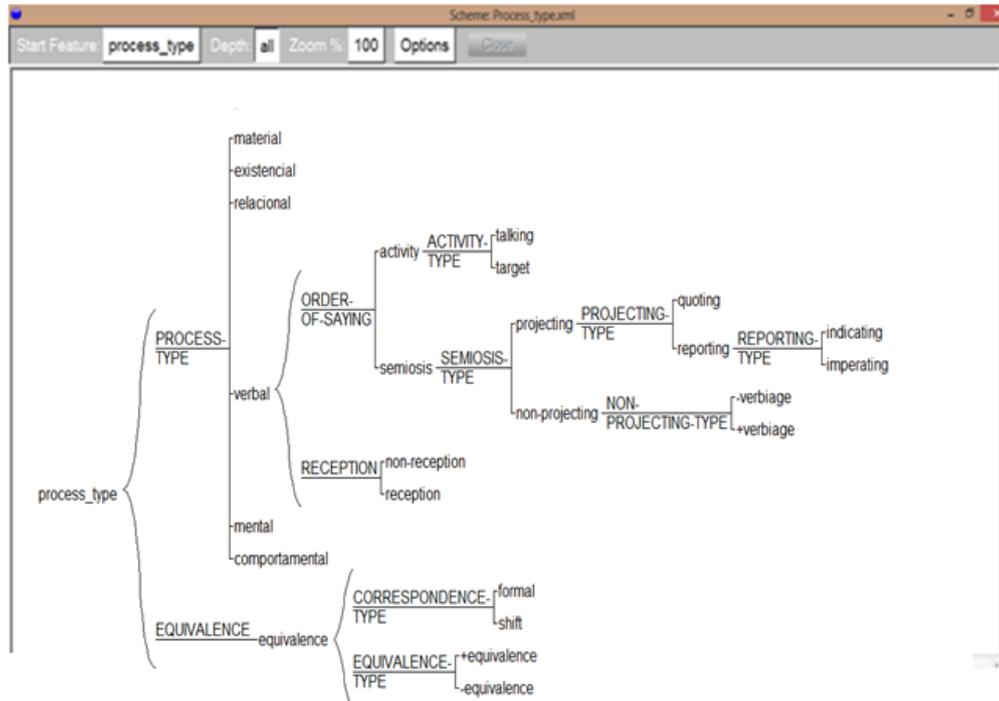


Figura 5: Sistema de delicadeza do Processo Verbal (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p. 302)

A análise dos dados se inicia com a apresentação dos verbos que realizaram Processos Verbais nos dois *subcorpora*. No quadro 6 estão detalhadas as ocorrências dos verbos encontrados no *subcorpus* 1 com seus respectivos números de ocorrências e de frequência relativa. Foram encontradas 43 ocorrências de formas verbais. Os verbos que estão em **negrito** (dizer, disse, falar e falando) apresentaram maior número de ocorrências.

	VERBO LEXICAL	FORMA VERBAL	Nº DE OCORRÊNCIAS	%
1	Dizer	Dizer	13	11,01%
		Disse	15	12,71%
		Diz	06	5,08%
		Diga	03	2,54%
		Dizê	02	1,69%
		Dizendo	02	1,69%
		Dilá	01	0,84%
		Digo	01	0,84%
		Disser	01	0,84%
		Direi	01	0,84%
		Dizem	01	0,84%



2	Falar	Falar	13	11,01%
		Falando	09	7,62%
		Fale	04	3,38%
		Falou	04	3,38%
		Falei	03	2,54%
		Falá	01	0,84%
		Falamos	01	0,84%
		Falem	01	0,84%
		Falaria	01	0,84%
		Falaram	01	0,84%
3	Contar	Contar	02	1,69%
		Conta	03	2,54%
		Conto	02	1,69%
		Contou	02	1,69%
4	Apresentar	Apresentar	01	0,84%
5	Pedir	Pedir	01	0,84%
		Pede	01	0,84%
		Pedi	01	0,84%
		Pedindo	01	0,84%
		Pediu	01	0,84%
6	Mostrar	Mostrar	01	0,84%
7	Avisar	Avisá	02	1,69%
		Avisado	02	1,69%
8	Conversa	Conversa	01	0,84%
9	Acusa	Acusa	01	0,84%
10	Chamando	Chamando	01	1,69%
11	Ordenar	Ordeno	01	0,84%
12	Mandar	Mandou	01	1,69%
Total	12	43	118	100%

Quadro 6: Distribuição dos verbos realizadores de Processo Verbal no *subcorpus 1*

Quanto ao *subcorpus 2*, conforme exposto no quadro 7 abaixo foram encontradas 17 ocorrências de formas verbais. Os verbos que tiveram maior número de ocorrências estão destacados em negrito.

NÚMERO	VERBO LEXICAL	FORMA VERBAL	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS	%
1	To say	Say	17	15,74%
		Said	12	11,11%
		Says	08	7,40%
		Saying	03	2,77%
2	To tell	Tell	15	13,88%
		Told	12	11,11%
		Telling	03	2,77%



3	To talk	Talk	11	10,18%
		Talking	05	4,62%
		Talked	01	0,92%
4	To mean	Mean	06	5,55%
5	To ask	Ask	05	4,62%
		Asking	01	0,92%
		Asked	01	0,92%
6	To criticize	Cwriticize	01	0,92%
7	To order	Order	01	0,92%
8	To speak	Ordered	01	0,92%
TOTAL	8	17	108	100%

Quadro 7: Distribuição dos verbos realizadores de Processo Verbal no *subcorpus 2*

Conforme se observa nos quadros 6 e 7 acima, a maioria dos verbos em destaque estão no indicativo e, como apontam Halliday e Matthiessen (2004, p. 252), por se tratar de discurso narrado apresentando passagens dialógicas, os números de ocorrências de tipo indicativo são mais frequentes. A identificação dos verbos permitiu analisar o contraste entre as instâncias de Processos Verbais. O alistamento das ocorrências dos tipos de Equivalências e de Correspondências nos *subcorpora* estão listadas no quadro 8.

		<i>Subcorpus 1 para Subcorpus 2</i>	<i>Subcorpus 2 para Subcorpus 1</i>
Tipo de Correspondência		N= 118	N= 108
	Formal	102	104
	Mudança	16	04
Tipo de Equivalência		N=118	N=108
	Equivalente	102	104
	Não equivalente	16	04

Quadro 8: Distribuição das ocorrências dos tipos de Correspondência e de Equivalência

Os resultados apontados no quadro 8 revelaram que as relações de Equivalência observadas nos *subcorpora* apresentaram resultados que corresponderam aos objetivos propostos, ou seja, de um total de 118 ocorrências analisadas no *subcorpus 1*, 102 foram de Correspondência Formal equivalentes e no *subcorpus 2*, do total de 108 ocorrências, 104 apresentaram Correspondência Formal, confirmando, pois, que são equivalentes.

Durante a realização das análises das relações de Equivalência nas instâncias do Processo Verbal foi possível perceber os verbos: disse, dizer, falar e falando, foram os que mais apresentaram Equivalência e Correspondências Formais, pois foram traduzidos como verbos correspondentes (*say, said, tell e talk*), isto é, “os verbos da língua fonte ocuparam o ‘mesmo lugar’ de economia da língua alvo como determinada categoria da língua fonte ocupa na língua fonte”, (CATFOTD, 1980). A seguir são apresentados alguns exemplos ilustrando os tipos de Correspondência Formal:



A figura 6 abaixo mostra trecho da história O unicórnio e sua tradução *The unicorn* evidenciando o tipo de ocorrência que diz respeito à semiose que são importantes em vários tipos de discursos e contribuem para a criação da narrativa tornando possível a construção de passagens dialógicas, como apontaram Martin *et al.* (1997, p. 67).

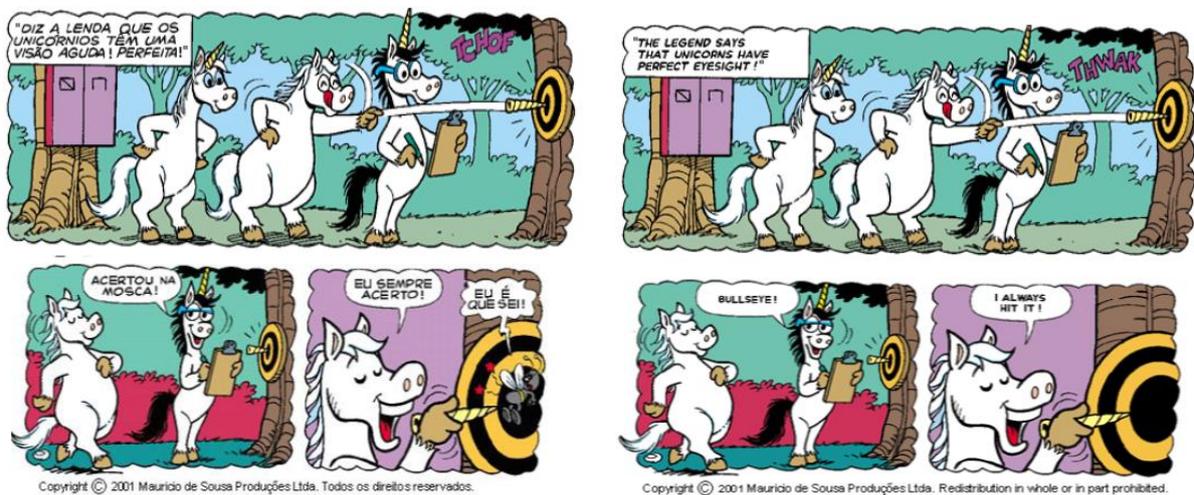


Figura 6: Trecho da história *O unicórnio* e sua tradução *The unicorn*.

(5) Correspondência Formal Equivalente:

<i>SUBCORPUS 1</i>	<i>SUBCORPUS 2</i>
PZn: Diz a lenda que os unicórnios tem uma visão aguda! Perfeita!	PZn: The legend says that the unicorn have perfect eyesight!
Semiose, projetante, relato, indicativo, não receptor	Semiose, projetante, relato, indicativo, não receptor

O exemplo (5) evidencia a ocorrência de projeção apresentando o verbo ‘dizer’ que realizou Processo Verbal do tipo Semiose na forma de Relato. Como verificado em ILA, ele foi traduzido pelo verbo *says*, um correspondente equivalente. Também se observa a Equivalência nos demais constituintes da oração.

O exemplo 6 abaixo ilustra o trecho analisado compilado da história *Batmenino? Eternamente* e sua tradução.

(6) Correspondência Formal não equivalente:

<i>SUBCORPUS 1</i>	<i>SUBCORPUS 2</i>
Jot: Para falar a verdade acho que sentei em cima dela outra vez!	Jot: To tell you the truth, I think just Sat on her again!
Atividade, Fala, não Receptor,	Semiose, Projetante, Relato, Indicativo, Receptor,

Conforme apresentado no exemplo (6), quando a equivalência é mantida na metafunção e na escala de ordens, pode ocorrer uma mudança de sistema, sendo que a extensão da mudança depende





de onde está localizado na escala da delicadeza. Podendo ser uma mudança pequena, constituindo-se, assim, em uma mudança de léxico (MATTHIESSEN, 2001). Por isso, o verbo 'falar', que compreende uma atividade de fala em PBLF para ILA se deu por um correspondente do tipo semiose em ILA para PBLF representado pelo verbo 'tell' caracterizando uma oração projetada. No entanto, no que diz respeito à constituição da oração verbal observa-se que apesar de ser correspondentes, não são equivalentes.

No tocante aos casos em que não houve nem Correspondência Formal e nem Equivalência, quer dizer, Mudanças (*shift*), os resultados apresentados no quadro 8 acima mostraram que de um total de 118 ocorrências analisadas de tipo de correspondência e equivalência em PBLF, 16 ocorrências se caracterizaram como mudança e não equivalentes com ILA e do total de 108 ocorrências analisadas de tipo de correspondência e equivalência em ILA para PBLF, apenas 4 ocorrências se caracterizaram como de Mudança e não equivalentes.

Retomando a revisão teórica, Catford (1965,1980), aponta que as Mudanças que ocorrem na tradução podem ser Mudanças de Nível ou de Categoria. No entanto, Matthiessen (2001, P. 105) complementa esta perspectiva ao retomar Catford, expandindo suas categorias sob a perspectiva metafuncional da LSF e afirma que, pode haver Mudanças de metafunção, ordem, sistema e estrutura. Mesmo se apresentando em menor número, as ocorrências analisadas como mudança proporcionaram análises interessantes, como podem ser observadas nos exemplos (7), (8) e (9), a seguir.

(7) Mudança de Estrutura. Esse exemplo foi extraído da história Coelhada nas estrelas:

<i>SUBCORPUS 1</i>	<i>SUBCORPUS 2</i>
Fran: Por isso mesmo! Use a força! Use a força!	Fran: So do what I said! Use the force! Use the force!
Frase preposicional	Oração: Semiose, projetante, relato, indicativo, não receptor,

O exemplo (7) apresenta o tipo de Mudança de Estrutura. Como se observa, em PO tem uma frase preposicional, onde não há a presença de um verbo realizando Processo Verbal, já em IT, esta frase preposicional foi traduzida como uma oração verbal, com a presença do Participante Dizente e o verbo *said* realizando o Processo Verbal do tipo Semiose reforçando o que foi dito em forma de relato. O exemplo 8 que se segue evidencia a mudança de classe na história Romeu e Julieta e sua tradução.

(8) Mudança de Classe:

<i>SUBCORPUS 1</i>	<i>SUBCORPUS 2</i>
Mon: Mas se disser que não, eu não me responsabilizo!	Mon: Use good sense, or I can't guarantee the consequence!
Semiose, projeção, relato, indicativo, não receptor, não equivalente, mudança.	Processo Material

O exemplo (8) apresenta Mudança de Classe, pois, em PBLF para ILA, o Processo Verbal se caracteriza pela projeção do tipo Semiose, subtipo Projetante na forma de Relato Indicativo e, por sua vez, não Receptor e em ILA para PBLF se caracteriza por uma oração não projetante com realização de



Processo Material, caracterizando a mudança de classe. O exemplo abaixo ilustra a análise compilada da história Que furada de reportagem.

(9) Omissão:

<i>SUBCORPUS 1</i>	<i>SUBCORPUS 2</i>
Pze: Você não estava falando sério estava?	Pze: You weren't serious were you?
Atividade, fala, receptor	Ø

O exemplo (9), em PBLF para ILA há realização de Processo Verbal marcado pelo tipo atividade, que apesar de não projetar, a categoria *Fala* diz respeito ao gênero discurso e em ILA para PBLF, a ausência de um verbo principal marcado por um Processo Verbal é explicado por um tipo de Mudança caracterizado como omissão como se observa em ILA.

4 Considerações Finais

Neste artigo, o estudo comparativo mostra como a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) pode auxiliar na comparação e no contraste entre línguas. Os quadrinhos da Turma da Mônica selecionados foram analisados segundo o sistema de Transitividade, componente da metafunção ideacional da linguagem, com o propósito de examinar em que medidas ocorrem as relações de Equivalências nas instâncias dos Processos Verbais a partir da vertente do português brasileiro (PB) para o inglês e vice-versa. As unidades de comparação foram extraídas do sistema de Processo Verbal da seguinte maneira: uma única rede do sistema (system network) foi empregada para ambas as línguas e, assim, foi possível medir a Equivalência Textual, a Correspondência e a Mudança (Shift) entre elas, pois permitiu: (i) identificar os casos de Correspondentes Formais e, (ii) identificar os casos em que ocorreram Mudanças. Uma vez que os objetivos propostos neste estudo foram cumpridos, os resultados apontam que, as relações de Equivalência se dão de forma probabilística em relação às categorias formais da teoria base para os Processos Verbais nas orações em PBLF e aqueles traduzidos para ILA em se tratando de diálogo oral escrito.

Os casos em que ocorreu Mudança, embora em menor número, apresentaram resultados relevantes para os estudos da tradução. Houve casos em que os verbos foram traduzidos como um verbo distinto; casos em que o verbo foi traduzido como expressão, como substantivo e também, casos de omissão. É importante ressaltar que o presente trabalho traz contribuições relevantes para os estudos que têm por base a LSF, assim como, pode contribuir com pesquisas futuras na área da LSF voltados para a Tradução.

O estudo apresenta resultados pertinentes e abrangentes com relação à Equivalência tradutória observada em PBLF e em ILA, ressaltando que vários aspectos da análise empreendida poderão ser ampliados e mais desenvolvidos em outros trabalhos. Ademais, espera-se que o presente estudo possa contribuir com as descrições linguísticas do PB e com pesquisas futuras sobre outras regiões da gramática no ambiente multilíngue tanto de tradução, quanto de comparação e no ensino de línguas.



Referências bibliográficas

BARLOW, M. **ParaConc**: A concordancer for parallel text. *Software ParaConc* 2001, 2003.

CATFORD, J. **A linguistic theory of translation: an essay in applied linguistics**. London: Oxford Univ., 1965.

CATFORD, J. C. **Uma teoria Linguística da Tradução**. São Paulo. Cultrix, 1980.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. **An introduction to functional grammar**. 3. ed., London: Edward Arnold, 2004.

KRZESZOWSKI, T. P. **Contrasting Languages: The Scope of Contrastive Linguistics**. Mouton de Gruyter Berlin New York 1990.

MARTIN et al. **Working With Functional Grammar**. London: Arnold, 1997.

MATTHIESSEN, C. The environments of translation. In: STEINER, E. YALLOP, C. (Eds.). **Exploring translation and multilingual text production, beyond content**. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 2001. p. 41-124.

MAURÍCIO DE SOUSA PRODUÇÕES. **Quadrinhos - História Seriada**. Portal da Turma da Mônica, 1996. Disponível em: <<http://www.monica.com.br/comics/seriadas.htm>>. Acessos em: abr.-ago. 2012 e jun.-ago. 2013.

O'DONNELL, M. The UAM *Corpus* Tool: *software for corpus* annotation and exploration. In: BRETONES CALLEJAS, C. M. et al. (Eds.). **Applied linguistics now: understanding language and mind**. Almería: Universidad de Almería, 2008. p. 1433-1447.

